



Newsletter | 23 de Julho de 2015



NEWSLETTER - JULHO 2015

Caros Mutualistas e Parceiros,

Evidenciamos o papel da Garantia Mútua que tem vindo a apoiar as nossas empresas, em especial na superação das dificuldades ao financiamento. Ao longo de 20 anos de existência, emitimos mais de 52 000 garantias, no valor de 2,6 mil milhões de euros, que corresponde aproximadamente a 5,7 mil milhões de euros de financiamento.

Exemplo disso, foi a realização do 6º Fórum do Empreendedorismo promovido pela Garantia Mútua, no dia 28 de maio, em Santa Maria da Feira, sob o tema "É tempo de agarrar novas oportunidades". Estiveram presentes mais de 1.200 participantes o que fez deste fórum um grande sucesso.

Nesta edição destacamos a Linha para Empresas Portuguesas com Processo de Internacionalização em Angola que entrou em vigor no dia 8 de maio, para apoiar a tesouraria e fundo de maneiio das empresas com uma dotação global de 500 milhões de euros.

Nos dias 18 e 19 de Junho, estivemos presentes no seminário da Associação Europeia da Garantia Mútua onde foi destacada a importância da inovação nas PME, reforçando o papel fundamental das Sociedades de Garantia Mútua neste processo. Foram ainda alvo de debate o Plano Juncker, o Quadro 2020 e o Innofin.

Como é habitual, na rubrica "Casos de Sucesso" damos a conhecer a história de sucesso de dois mutualistas que contaram com nosso o apoio para o desenvolvimento e crescimento dos seus projetos.

Estamos ao seu lado para o desenvolvimento do seu negócio. CONTE CONNOSCO!

*Nuno Cavaco Henriques
Presidente da Comissão Executiva*

GOVERNO CRIA LINHA DE CRÉDITO PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS COM ATIVIDADE EM ANGOLA

"Atendendo à particularidade da situação que muitos grupos portugueses vivem em Angola, nomeadamente Pequenas e Médias Empresas (PME), o Governo tomou a decisão de operacionalizar uma linha de crédito de apoio à tesouraria e fundo de maneiio das empresas com uma dimensão de 500 milhões de euros, com prazo máximo de dois anos e carência de um ano", lê-se no comunicado do Conselho de Ministros.

Fonte: Jornal de Notícias

PME LÍDER BENEFICIADAS NA LINHA DE CRÉDITO PARA ANGOLA

A linha de crédito de 500 milhões de euros que o Governo já disponibilizou faz uma clara separação entre as PME Líder (estatuto atribuído pelo Estado, via IAPMEI em articulação com os bancos) e as que não receberam esta distinção.

As primeiras não só têm direito a um *spread*, a margem de lucro dos bancos, mais baixo (com o máximo de 2,25%), como são as únicas que podem pedir até 1,5 milhões de euros emprestados. Já as outras PME pagam um *spread* de 2,375% a 3,750% e só podem solicitar até um milhão de euros de crédito.

O objetivo desta linha de crédito é o de aliviar a pressão que existe sobre a tesouraria de muitas empresas com negócios em Angola e que não estão a conseguir receber pagamentos por falta de divisas. Aliás, para melhorar o seu fundo de maneiio, as empresas têm de apresentar como garantia o valor a receber na moeda local, o Kwanza, devidamente depositado numa instituição local e com autorização oficial de transferência.

As exportações para Angola têm vindo a cair e, em Fevereiro, a queda foi de 33% em termos homólogos, para os 162,6 milhões de euros (menos 8,2% face a Janeiro).

A preocupação do Governo com a exposição em Angola ficou evidente no Programa de Estabilidade. Na parte do documento onde são destacados os principais riscos internacionais para Portugal entre 2015 e 2019, o Governo refere que o efeito da queda do preço do petróleo em Angola "poderá conduzir a implicações negativas sobre a dinâmica das exportações de bens portugueses, com impacto no crescimento da economia".

Fonte: Público

[[ver notícia completa](#)]

LINHA PARA EMPRESAS PORTUGUESAS COM PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM ANGOLA

A nova Linha para Empresas Portuguesas com Processo de Internacionalização em Angola entrou em vigor no dia 8 de maio, com uma dotação global de 500 milhões de euros.

Esta Linha de Crédito Especial tem como objetivo promover o acesso ao crédito a empresas com exportações ou processo de internacionalização para o mercado angolano, que comprovem a existência de depósitos bancários em AOA em instituições de crédito angolanas e que sentem dificuldades em converter em divisa cotada internacionalmente, nomeadamente euros (EUR) ou dólares americanos (USD).

Empresas Beneficiárias	Pequenas e Médias Empresas (PME)
Montante Global	Até € 500 milhões
Prazo de Vigência	Até 12 meses (pode ser extensível por mais 6 meses)
Operações Elegíveis	Operações de financiamento destinadas a fundo de manei
Operações Não Elegíveis	As operações que se destinem à reestruturação financeira e/ou impliquem a consolidação de crédito vivo
Garantia Mútua	Garante até 80% do capital em dívida

Esta informação não dispensa a consulta do [Documento de Divulgação](#).



STOCK DA CUNHA: PERDA DE CLIENTES EMPRESARIAIS FOI "MUITO POUCO EXPRESSIVA"

Apenas as melhores empresas continuam a ter acesso ao crédito ou o acesso ao financiamento já se tornou menos restritivo nos últimos meses?

É uma evidência que o processo de concessão de crédito se tornou mais exigente. Os efeitos da crise económica no aumento dos rácios de crédito vencido e a regulamentação do sector bancário com exigências acrescidas em termos de capital fazem com que os bancos tenham que manter uma política de concessão de crédito ainda mais rigorosa. Para as empresas de bom risco, que se internacionalizaram e modernizaram, existe uma oferta de crédito suficiente e bastante competitiva. Ainda assim, não se podem descurar as oportunidades de apoiar as empresas que estejam num patamar intermédio de risco de crédito e com perspectivas favoráveis de evolução. Os mecanismos de partilha de risco que têm crescido, por exemplo, com as Sociedades de Garantia Mútua e os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, pelo impacto que têm na mitigação do consumo de capital, têm contribuído de forma decisiva para que o crédito chegue a um universo mais alargado de empresas.

Quais os principais constrangimentos que as PME portuguesas enfrentam hoje no desenvolvimento do seu negócio?

Os dados que se conhecem referentes ao Inquérito do INE (Instituto Nacional de Estatística) às empresas portuguesas (Índice de Conjuntura ao Investimento 2014) apontam para alguns fatores que limitam as expectativas em termos de Investimento e Procura de Crédito. Assumem particular relevo aspetos como a "Deterioração das perspectivas de vendas" (52,6%) e a "Rentabilidade dos Investimentos" (18,4%). O "Acesso ao Crédito" tem um peso de apenas 9,9%. Ou seja, são maioritariamente os fatores relacionados com a limitada expectativa relativamente ao crescimento económico que mais ponderam. Esta análise só confere valor às PME portuguesas que cresceram em contraciclo, com a capacidade para inovar e explorar novos mercados.

Mas há previsões económicas que apontam para uma recuperação económica...

Mas há previsões económicas que apontam para uma recuperação económica... As mais recentes previsões apontam no sentido de estarmos num momento de viragem, com boas perspectivas em termos de taxa de crescimento do PIB para valores mais próximos de 2% a.a., bem como do nível de investimento e redução da taxa de desemprego. A conjugação destes fatores será determinante na criação de um ambiente favorável à sustentabilidade dos negócios. Acreditamos estar numa fase de recuperação cíclica, beneficiando das melhorias na Zona Euro, da queda do preço do petróleo, da depreciação do euro e de um maior suporte das políticas orçamental e monetária, nomeadamente com um nível de taxas de juro historicamente baixo.

Fonte: Económico

[ver notícia completa]

AEEM SEMINÁRIO BERLIM 2015

A Lisgarante esteve presente no seminário promovido pela Associação Europeia da Garantia Mútua, que decorreu nos dias 18 e 19 de Junho, em Berlim. No seminário foram abordados temas sobre o financiamento na inovação das PME e as suas oportunidades de crescimento assim como a importância da Garantia Mútua na vida das empresas.

Também houve lugar para análise de casos de empresas que investiram na inovação e tornaram-se um ícone de sucesso, cujo tema foi "O financiamento da inovação como uma oportunidade de negócio - exemplos de escolhas bem-sucedidas".



GARANTIA MÚTUA É RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE FINANCIAMENTO

Segundo o Barómetro PME Comércio e Serviços da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), no último trimestre do ano passado cerca de 46% das pequenas e médias empresas do sector aumentaram o seu volume de negócios, o que revela uma pequena melhoria face ao mesmo período de 2013. Para Ana Vieira, secretária-geral desta confederação, houve de facto melhorias "após vários anos negativos, sobretudo em áreas como o comércio automóvel". Em alguns sectores de serviços também tem havido evolução positiva mas, para a responsável, os resultados estão longe de compensar perdas anteriores. "As empresas continuam a necessitar de se reestruturar e de reduzir custos e, como estão descapitalizadas", é difícil ultrapassar a "ausência de investimento empresarial".

Para muitas destas empresas, uma das soluções poderá passar pela garantia mútua. O relatório e contas da SPGM - Sociedade de Investimento, entidade responsável pela gestão do Sistema Nacional de Garantia Mútua (SNGM), mostra que, em 2014, o comércio representou cerca de 30% das garantias concedidas no país e os serviços (incluindo transportes, educação, saúde, seguros, entre outros) ascenderam a mais de 13%. Este é, de longe, o sector que mais utiliza este instrumento financeiro que permite apoiar micro, pequenas e médias empresas na obtenção de crédito junto da banca.

Nuno Cavaco Henriques, presidente da Comissão Executiva da Lisgarante, uma das quatro sociedades de garantia mútua em Portugal (as outras são a Norgarante, a Garval e a Agrogarante), explica como funciona: "o SNGM não substitui o inevitável financiamento por parte do sistema bancário, porém o seu papel facilitador é crucial. No caso da Lisgarante, por exemplo, a Linha de Crédito Comércio Investe, lançada em 2014, com a dotação global de 25 milhões de euros, surge como resposta às dificuldades no acesso ao financiamento das empresas deste sector, permitindo assim melhorar o suporte financeiro dos projetos aprovados no âmbito da Medida Comércio Investe".

Para a secretária-geral da CCP, Ana Vieira, as empresas de comércio e serviços têm dificuldades no acesso ao crédito bancário por estarem endividadadas. "O sistema bancário assenta o seu financiamento em garantias reais que muitas empresas não têm porque operam em espaços arrendados e, pela natureza intangível de muitas atividades de serviços, ou assenta em garantias pessoais dos sócios, que também não são desejáveis", diz. É por isso que há um número significativo de empresas a recorrer à garantia mútua, que tem ainda a vantagem de reduzir os custos de financiamento, afirma.

Fonte: Económico

[ver notícia completa]

"PLANO JUNCKER" – 315 MIL MILHÕES EM 3 ANOS. PARA QUÊ?

Para voltar a colocar a UE na senda do crescimento e da criação de emprego, o atual executivo comunitário propôs no início do mandato, em novembro, um Plano de Investimento de 315 mil milhões de euros, também conhecido por "Plano Juncker". "A minha primeira prioridade como presidente da Comissão será reforçar a competitividade da Europa e estimular o investimento para a criação de emprego", afirmou o presidente Jean-Claude Juncker ao apresentar as suas orientações políticas no Parlamento Europeu, em julho do ano passado.

O Plano de Investimento assenta em três eixos: mobilizar financiamento, melhorar o ambiente para o investimento e fazer com que esse dinheiro chegue à economia real com o objetivo principal de estimular o crescimento económico e a criação de emprego na UE.

Trata-se de mobilizar energias, inverter a queda de investimento, corresponder às necessidades da economia europeia, de promover a competitividade em setores estratégicos da UE, de reforçar o capital humano, a capacidade produtiva, as infraestruturas e as interconexões (energéticas) vitais para o mercado único comunitário.

cofinanciado pelo BEI (5 mil milhões de euros) e pelo orçamento da UE (16 mil milhões).

O FEIE (conhecido como Plano Juncker) é um amortecedor de riscos, como uma garantia, serve de proteção parcial contra riscos, de proteção contra riscos iniciais. O objetivo é conseguir atrair projetos de risco mais elevado mas de alto valor estratégico para a União Europeia, e que de outra forma não encontrariam financiamento. Com esta assunção de riscos em relação a projetos decisivos e complexos, a UE vai mais longe do que os atuais programas comunitários e do BEI.

Fonte: Observador

Para informações adicionais consulte o [FEIE](#).

[ver notícia completa]



PORTUGAL 2020 TEM 25 MIL MILHÕES PARA APOIOS A EMPRESAS

O Portugal 2020 é o novo programa de apoios comunitários, que sucede ao QREN, e que vigorará até ao final da década.

O programa Portugal 2020 prevê gerir 25 mil milhões de euros de fundos comunitários, para apoio a particulares e empresas privadas ou públicas, dos quais 4,4 ml milhões para projetos de reforço da competitividade e de internacionalização, 2,13 mil milhões para projetos de inclusão social e emprego, 3,1 mil milhões para o desenvolvimento e formação de capital humano, 2,5 mil milhões para projetos de sustentabilidade e eficiência na utilização de recursos, e 3,6 mil milhões para o desenvolvimento rural.

Há também programas operacionais de desenvolvimento regional, no continente e nas regiões autónomas.

Até 2020, os objetivos deste novo pacote de fundos apontam para a redução de 75% da taxa de desemprego e de 10% na taxa de abandono escolar, mas também de 1% nos níveis de emissões (face ao valores de 2005). O investimento em investigação e desenvolvimento deverá fixar-se entre 2,7% e 3,3% do PIB, as energias renováveis devem garantir 31% do total de energia consumida e a educação superior chegará a 40% da população estudantil.

Fonte: Jornal de Negócios

Para mais informações consulte [PORTUGAL 2020](#).

[ver notícia completa]

6º FÓRUM DO EMPREENDEDORISMO | GARANTIA MÚTUA

O Sistema Nacional de Garantia Mútua (SNGM) promoveu, uma vez mais, o Fórum do Empreendedorismo que ocorreu no dia 28 de Maio no Europarque em Santa Maria da Feira sob o tema "*É tempo de agarrar novas oportunidades*". O fórum contou com inúmeras figuras do Governo, gestores empresariais, líderes associativos, administradores da banca e representantes de organismos públicos da sociedade civil e das instituições europeias.

Este evento permitiu debater como criar novas oportunidades de negócio para as empresas nacionais. Houve, também, lugar para sessões paralelas destinadas ao setor primário, secundário e terciário onde os oradores convidados partilharam as suas experiências, bem como ideias de crescimento para as empresas e por sua vez, para a economia nacional.

Agradecemos a todos os participantes que muito contribuíram para o sucesso do 6º Fórum do Empreendedorismo.



RESUMO DA ATIVIDADE DA LISGARANTE

Até ao final do mês de junho de 2015, e em termos acumulados, a Lisgarante contratou mais de 52 000 garantias, no valor de 2,6 mil milhões de euros, que permitiram às PME e empresários do setor obter um valor global de financiamento próximo dos 5,7 mil milhões de euros.

Indicadores	Valores Acumulados
Garantias Emitidas	52 960
Montante Garantias Emitidas (€)	2 593 783 945
Financiamento Garantido (€)	5 691 474 319
Investimento Apoiado (€)	5 720 508 745
Entidades Apoiadas	27 769
Emprego Apoiado	536 507
Carteira Viva (€)	748 823 448

CASOS DE SUCESSO | MBD – GESTÃO DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, LDA.

A MBD é uma empresa familiar criada em 2010 que desde Setembro de 2011 explora o The Independente, unidade hoteleira sita no Príncipe Real que oferece mais de 90 camas em camaratas e 4 suites, e o The Decadente, restaurante que funciona no piso térreo do mesmo edifício. O *hostel* foi considerado o mais luxuoso da Europa em 2013 pelo jornal Britânico "The Guardian", e o The Decadente, que serve pequenos-almoços, almoços e jantares, está aberto 365 dias por ano e serve em média 200 refeições por dia.

O Grupo, liderado por 4 irmãos, tem vindo a expandir a sua atividade: a ampliação do The Independente, com mais 18 suites, e o restaurante no seu *roof top* The Insólito, o Old Lisbon Apartments (6 *serviced apartments* em Santos), Uva do Monte (Turismo Rural, na Costa Vicentina) e o Trincas, no Mercado da Ribeira.

O The Independente & The Decadente foi o projeto pioneiro e rapidamente se afirmou no mercado, ganhando crescente notoriedade. Afonso Queiroz, um dos gerentes da empresa, destaca que "o The Independente é um dos poucos *hostels* listados no guia de viagens *Louis Vuitton* a nível internacional e fomos também um restaurante top-20 do guia *Time Out Lisboa*, onde figuramos desde o ano de abertura. Fazemos parte do guia *Luxury Hostels of Europe* assim como dos guias *Routard*, *Lonely Planet*, *Petit Futé* entre outros". O gestor faz ainda questão de mencionar o facto do Grupo empregar atualmente cerca de 100 colaboradores, número que tem vindo a crescer todos os anos desde 2011.

A MBD contou com o apoio da Lisgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A. na realização dos sucessivos investimentos. "O grupo tem contado com o apoio de parceiros financeiros que reconhecem os bons resultados obtidos até hoje. Destacamos neste papel a Lisgarante, que permitiu tornar real o nosso sonho de ampliação da unidade The Independente", reconhece o gestor.

mbd Gestão de Investimentos
Hoteleiros, Lda.



CASOS DE SUCESSO | LOURITEX - SOCIEDADE AGRO CONSTRUTORA DE ALFAIAS AGRÍCOLAS DO CARV., LDA

A empresa Louritex nasceu através da sua congénere Matos & Frade, Lda, que foi fundada em 21 de Outubro de 1968. A empresa Matos e Frade, Lda, laborava num pavilhão improvisado no centro da vila da Lourinhã tendo esta iniciado a sua atividade como prestador de serviços na área da metalomecânica. Em meados de 1972, instalados numa nova sede começaram a fabricar charruas de aivecas e outros equipamentos agrícolas, completamente adaptáveis a todo o tipo de tratores, com baixo custo e alta fiabilidade.

Em 12 de Fevereiro de 1974 nasceu a Louritex, contudo esta só iniciou a sua atividade em Janeiro de 1977. Em 1979, já em novas instalações, a sociedade alargou a gama de produtos para as áreas florestal e industrial. A partir de 1989, e devido à crise económica que o país atravessava no setor agrícola e florestal, a empresa iniciou o estudo de novos produtos e mercados, tendo enveredado pelo mercado de reciclagem de metais, com o fabrico e comercialização de prensas e enfardadeira de sucata com elevado nível tecnológico e sobretudo grande fiabilidade.

produtos, nomeadamente os de reciclagem, para o Reino Unido. Com a abertura ao mercado internacional a Louritex sentiu nova necessidade de melhorar a sua produção tendo concretizado em 2002 um acordo comercial com a empresa Parker Hydraulics, empresa de ponta em sistemas hidráulicos, para o fornecimento de todos os componentes hidráulicos constituintes dos equipamentos.

No ano de 2003 foi inaugurada mais uma área de trabalho de cerca de 2100 m² dedicado somente a armazém e corte de matérias-primas. A empresa hoje com uma área coberta de cerca de 20.000 m² e uma área total de 120.000 m², produz equipamentos com uma grande vertente eletrónica incorporando tecnologias de ponta em sistemas hidráulicos, de controlo e de manutenção à distância.

Atualmente a Louritex é uma empresa de grande perfil exportador sendo que cerca de 90% da sua produção é vendida internacionalmente para países como Alemanha, Azerbaijão, Bélgica, Chipre, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Polónia, Reino Unido, República Checa, Rússia, México, Porto Rico, Brasil, Singapura, Guiné e Austrália. Para a Louritex "a Lisgarante tem sido um parceiro no apoio ao crescimento da empresa, assegurando fontes de financiamento para a implementação das estratégias de crescimento internacional".

Lisgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S. A.

Agência Lisboa Poente:	Tel.: 210 425 510	E-mail: lisboa.poente@lisgarante.pt
Agência Lisboa Centro:	Tel.: 210 425 520	E-mail: lisboa.centro@lisgarante.pt
Agência Lisboa Nascente:	Tel.: 210 425 530	E-mail: lisboa.nascente@lisgarante.pt
Agência Madeira:	Tel.: 291 215 490	E-mail: madeira@lisgarante.pt
Agência Algarve:	Tel.: 289 896 710	E-mail: algarve@lisgarante.pt
Apoio Comercial:	Tel.: 210 425 500	E-mail: dc@lisgarante.pt

www.lisgarante.pt

A mensagem que acabou de receber é um e-mail informativo da Lisgarante, não podendo por isso, em caso algum, ser considerada como SPAM. Neste sentido, e de acordo com o Artº. 22 do Decreto Lei 7/2004 de 7 de Janeiro, se o seu registo foi incluído na nossa lista de envio por erro ou se pretender simplesmente ser removido da mesma, clique [aqui](#)